

EFEITO DE DROGA ANTIDEPRESSIVA NA NOCICEPÇÃO DE RATOS COM HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA SUBMETIDOS A MODELO DE DEPRESSÃO (APOIO UNIP)

Aluna: Beatriz Monteiro de Souza

Orientadora: Profa. Dra. Cintia Helena Coury Saraceni

Curso: Odontologia

Campus: Indianópolis

O projeto avaliou a influência da Duloxetina[®] (Du) na hipersensibilidade dentinária (HD) de ratos com depressão (D). Quarenta ratos machos wistar adultos ($n_{\text{total}} = 40$) foram divididos em cinco grupos ($n=8$): G1- Controle (W); G2 – E; G3- Depressão (D), G4 - D + Duloxetina (DDu), G5- E + D + Du (EDDu). O experimento durou 30 dias. Os grupos G1, G3 e G4 receberam água e ração *ad libitum*. G2 e G5 foram induzidos à HD, por meio de desafio erosivo com Gatorade[®] (pH=2,7) e o grau de dor de todos os animais foi obtido pela atribuição de escores por dois examinadores independentes. A depressão foi induzida pelo modelo de estresse crônico moderado, variado e imprevisível (EMIC) e comprovada por meio do teste de natação forçada. Nos grupos Du, a duloxetina foi administrada via oral, na dose de 5mg/kg, a partir do 1^o dia. O peso corporal foi medido semanalmente. O teste de HD foi realizado em 30 dias e os resultados foram obtidos por escores. Após eutanásia, os molares foram isolados para análise em MEV. Com relação à HD (Kruskal Wallis+Dunn, $p<0,05$), os animais do grupo EDDu apresentaram menores escores comparados aos do grupo E; o teste de natação forçada (ANOVA de uma via + Tukey, e Kruskal-Wallis + Dunn, dependendo dos parâmetros analisados - $p<0,05$) comprovou o estado depressivo dos animais do grupo D, DDu e EDDu. A duloxetina não interferiu no estado depressivo dos animais. Nossos resultados mostraram que a Duloxetina[®], na dose utilizada neste estudo, foi capaz de reduzir a resposta nociceptiva relativa à HD, mesmo sem ter alterado o comportamento depressivo dos animais.